

Sexta-feira, 1º de Agosto de 1958

RUBEM BRAGA

DESQUITES

LEIO que em 1957 a média de pedidos de desquite, no Rio, foi de quinze por dia, contra seis em 1956. Não consigo nenhuma explicação para esse aumento vertiginoso; êle mostra, entretanto, como se desagrega velozmente a família carioca.

E não mostra tudo. Há, ainda, os pedidos de anulação de casamento; e há, sobretudo, as simples separações, quando marido e mulher vão cada um para seu lado, deixando para depois a questão legal. Essas separações são mais comuns nos casais sem bens imóveis, e nenhuma estatística as menciona.

Não há ninguém que não ache estimável que os casais vivam eternamente juntos, principalmente quando têm filhos. Juntos e, naturalmente, felizes. Porque na enumeração que fiz acima me esqueci de anotar os que não se separam, mas «não têm mais nada um com o outro» ou «vive cada um para seu lado», embora continuem morando sob o mesmo teto. O que, para os filhos, é pior que qualquer outra solução.

Nenhuma estatística também atinge os «casamentos» entre aspas, que socialmente são tão bem aceitos hoje quanto qualquer matrimônio sacramentado. Muitas figuras da mais alta importância em nossa sociedade são casadas assim, e essas uniões são vistas com todo o respeito, mesmo porque muitas são duráveis e sólidas.

Tudo isso mostra que a proibição do divórcio é um anacronismo. O divórcio não viria, naturalmente, fazer todo mundo feliz, mas poderia regular, ordenar, legitimar situações que os imperativos da vida criam diariamente sem qualquer atenção pelos textos da lei. Êle interessa principalmente à mulher e em seguida aos filhos. Houve um projeto perfeitamente sensato, o do deputado Néelson Carneiro, permitindo a anulação do casamento cinco anos após o desquite, quando já é patente a todos que o casamento, na verdade, não existe mais. Nem isso quis nosso legislador, coerente, aliás, com sua negativa em alterar em benefício da mulher os princípios hoje ridiculamente atrasados de nosso direito de família. Não fôsse o Legislativo composto quase inteiramente de homens...